

# RISCO DE QUEDA EM IDOSOS E ALTERNATIVAS PARA DIMINUIR A TAXA DE TRAUMA

Antônio Cláudio Rocha Mesquita Formiga<sup>1</sup>, Nadson Lopes Nunes<sup>2</sup>, Matheus Victor Benjamin Lopes<sup>3</sup>, Maria Eduarda Delfino Freire<sup>4</sup>, Flávia Luana Lopes Tenório<sup>5</sup>,  
Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira  
Email: draraquelsa@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O risco de queda em idosos é um problema de saúde pública, tendo como associação os seguintes agravantes e fatores de risco: queda (75,9%), atropelamento (9,6%), trauma direto (5,4%) e Acidente Automobilístico (3,8%). Na análise, foi observado que o gênero feminino, a falta de um cuidador, medicações de uso crônico e problemas auditivos elevaram consideravelmente o trauma como consequência de queda, além de idosos com problemas visuais e condições socioeconômicas desfavoráveis.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Dessarte, este estudo teve como objetivo analisar o risco de queda em idosos e os fatores desencadeantes. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de consulta à base eletrônica SciELO, sendo selecionados textos datados de 2000 a 2021 com base nos critérios de inclusão e exclusão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse panorama, pode-se discutir como determinante para a ocorrência de trauma em idosos vítimas de queda, a formação cultural e social do cuidador, além do seu engajamento com a equipe multiprofissional da unidade de saúde e família, uso contínuo de medicamentos de tratamento a longo prazo, principalmente anti-hipertensivos, por estar associado a atenção, respostas motoras e pressão arterial, e psicoativos.

TABELA 1. RESULTADOS DA ANÁLISE MULTIVARIADA DE FATORES ASSOCIADOS A QUEDA DE IDOSOS - (CURITIBA, 2010)

Fator	Classificação de maior risco de queda	Valor de p*	OR	IC 95%
Gênero	Feminino	0,008	2,65	1,29 – 5,43
Cuidador	Presença	0,001	4,73	1,83 – 12,23
Medicação de uso contínuo	Presença	0,025	2,29	1,11 – 4,74
Problemas auditivos	Presença	0,041	4,04	1,06 – 15,41
Problema de visão	Presença e sem uso de óculos	0,057	3,57	0,97 – 13,23
Renda	Até 3 salários mínimos	0,098	2,73	0,83 – 8,99

Outrossim, constata-se que os traumas devido queda nos idosos não é somente uma questão de infraestrutura, mas sim uma questão socioeconômica, pois foi identificado que indivíduos com nível de escolaridade incompleto e renda até 3 salários mínimos impediam que as pessoas em faixa etária senil realizassem atividades instrumentais da vida diária. Ademais, foi observado que a prática de exercício físico não era comum na rotina dos idosos, tal elucidação explica o tônus muscular reduzido geralmente em vítimas de queda.

## 4. CONCLUSÃO

Logo, evidenciou-se que o risco de trauma depende de uma gama de determinantes. Diante disso, cabe ao profissional de saúde orientar o idoso ou o respectivo cuidador sobre como evitar os riscos de queda.

## 5. REFERÊNCIAS

SI, C. Idosos vítimas de trauma: análise de fatores de risco. Rev Esc Enferm USP, v. 46, n. 6, p. 1400–1405, 2012.

SOUZA, J. A. G. D.; IGLESIAS, A. C. R. G. Trauma no idoso. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 48, p. 79–86, 1 mar. 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006. Cadernos de Atenção Básica, n.19.

